



O ESTUDO DO MUNICÍPIO: O LUGAR COMO OBJETO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES EM DIMENSÃO INTEGRADA

Ail C. Meireles Ortiz e Lia Margot Dornelles Viero

O conhecimento geográfico escolar representa a tradução didática e recontextualizada do conhecimento geográfico acadêmico, potencializado pelo sentido de agregar múltiplas áreas do currículo escolar. Estas construções epistemológicas passam a revelar abordagens e tendências do processo de investigação analítica do espaço geográfico. O saber geográfico integra a totalidade do currículo escolar, refletindo modos específicos de perceber a realidade, e ao mesmo tempo, constituem a fundamentação teórico-metodológica daqueles que ministram a Geografia. A Geografia Escolar representa um saber que nos põe em contato direto com o mundo, em seu todo e cada um de seus elementos a um só tempo. A efetivação de uma prática pedagógica escolar que atenda aos amplos objetivos educacionais e aos objetivos específicos da área geográfica impõe ao educador a organização de situações de aprendizagem sobre abordagens teórico-metodológicas cada vez mais instigadoras e significativas, tornando a vida escolar com sentido à sociedade e a consciência de intervenção social passe a direcionar uma nova postura do educando em formação. Bem como resgata Kaercher, 1998, p. 18:

...se nossos alunos puderem ter na Geografia um instrumento útil de leitura de mundo, estaremos ajudando a construir não só uma escola, como uma sociedade mais crítica e indignada contra toda e qualquer miséria humana.

Esta ambiência pedagógica possibilitadora à aprendizagem exige condições específicas, as quais envolvem educandos, educador e mundo, em movimento dialético e relacional. Envolver o educando sobre situações de aprendizagem é o grande desafio docente. Criar e inovar tem sido, na atualidade, possibilidades respostas à tentativa de envolvimento do educando sobre situações pedagógicas. A intervenção do educador como orientador de situações de aprendizagem revela sua concepção educacional, elaborada por vivências em formação inicial e em serviço. A todo o educador, como também o de Geografia, se reafirma a necessidade de reconstrução do conhecimento pela pesquisa. Um educador pesquisador. Quem seria este educador pesquisador? Aquele que reflete sobre sua própria prática na busca da reconstrução pedagógica. Ao implementar a pesquisa também estará mobilizando a atitude de pesquisa sobre o



educando. O educador reflexivo é um educador pesquisador. Quando este educador reflexivo passa a identificar problemas e implementar alternativas de solução, registrando e analisando dados, ele passa a aliar pesquisa e ensino. Este educador investigador é essencialmente questionador, um curioso, com vistas à melhoria da qualidade do ensino. Sobre este contexto pedagógico está a “pesquisa do lugar” como estratégia metodológica dinamizadora ao Ensino de Geografia. O lugar compreende categoria conceitual, entre outras, importantes no processo de construção do conhecimento geográfico. Investigar o lugar pressupõe a condução de um processo de conhecimento e compreensão de elementos deste espaço próximo sobre uma dimensão contextualizada. O lugar é concebido, na Geografia, não apenas sobre uma dimensão espacial, mas como significado de identidade, de singularidade. O lugar representa espaço de ligações sociais articuladas, em arranjo espaço-temporal delimitado, mas interrelacionado à dimensão global.

O desaparecimento destas singularidades e tendência à uniformização espacial, suscita o que chamamos deslugaridade, como afirma Relph, 1980, apud (Ferreira, 1997, p. 69):

... o conceito de deslugaridade, associando ao mundo moderno a perda da diversidade e do significado destes lugares. De acordo com o autor, na sociedade atual, a diminuição do número de lugares significantes e paisagens diferenciadas estaria apontando para o surgimento do que ele chama de uma Geografia do deslugar.

A paisagem representa testemunho-memória da atuação humana sobre o espaço em construção. Porém, diante das categorias conceituais da Geografia, se reafirma o lugar, como recorte espacial imediato e compreendido como uma reprodução do global, em permanente articulação. Nesta ideia evidencia Ribeiro, 2001, p. 45):

... o lugar está intimamente ligado ao estar no mundo. No caso da espécie humana, dado o nosso caráter gregário, o estar no mundo, tem uma implicação social. Quem está no mundo só o é em algum lugar. O reconhecimento de estar e/ou ser no mundo por um outro ser cria a medida da definição do lugar de um ser perante outro. Assim é que o lugar define-se a partir das relações sociais entre os seres que estão interagindo, que podem ganhar qualquer qualificativo, como relações culturais, de trabalho, políticas...

É sobre o lugar – espaço social vivido, imediato – que se manifestará a construção humana. Sobre ele, se resgata ou destrói a identidade. Se pertence, ou se está alheio ao mundo. O lugar é a reprodução, num determinado tempo e espaço, do global, do mundo.



O lugar representa conhecimento geográfico a ser construído a partir dos primeiros anos do ensino formal, onde ao longo desta construção são elaboradas noções que configuram a percepção de espacialidade. O educando, em iniciais momentos de inserção sobre o espaço escolar estará desenvolvendo habilidades fundamentais à construção de noções e percepção espacial. O desenvolvimento de habilidades e a construção de competências, representa, ainda, contingência do processo educativo escolar. Uma vez que, efetivamente desenvolvidas potencializará o educando à autonomia no movimento de busca à auto-formação profissional e pessoal. Nesta direção, a produção do conhecimento geográfico deve transitar. O Ensino de Geografia também deve objetivar o desenvolvimento de habilidades e construção de competências específicas a esta área do conhecimento, bem como garantir ao educando possibilidades de envolvimento em experiências educativas, neste período do ensino regular, que atendam grandes direções desta etapa.

Há uma diversidade de interpretações às concepções de habilidades e competências, podendo variar sob múltiplos contextos sobre os quais elas irão interferir e desenvolver-se. Habilidades estão associadas a um “saber fazer” algo específico, relacionada a uma ação, indicadora de uma capacidade adquirida por alguém. Competência pode ser associada à estrutura resultante do desenvolvimento harmonioso de um conjunto de habilidades caracterizadoras de uma função específica.

O planejamento de experiências de aprendizagem na área geográfica deve estar dirigido à produção de uma ambiência estimuladora ao desenvolvimento de habilidades e à construção de competências básicas. A este estado de prontidão é imposto o desenvolvimento de habilidades específicas afins. Ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental o educando deverá desenvolver habilidades que o permitirão perceber o espaço próximo, analisando-o, compreendendo-o e atuando sobre pequenas atitudes que o farão intervir nesta realidade iminente. Os recortes espaciais de análise são percebidos, ao longo do processo de aprendizagem humana, em um movimento de complexificação, o qual avança de forma significativa da compreensão do espaço vivido para a possibilidade de contextualização de espaços regionais, nacionais e mundiais. O processo de aprendizagem humana se dá em conformidade ao desenvolvimento de estruturas cognitivas que farão o ser humano conceber o mundo. A noção de espacialidade passa a ser construída por situações pedagógicas conduzidas pelo planejamento fundamentado do educador de Geografia. O estudo do lugar, na forma da análise de vivências cotidianas tem início no primeiro ano do ensino fundamental, onde



são propostas situações pedagógicas que envolvam a compreensão da família a qual o educando integra, para então, no segundo ano, conhecer o bairro onde reside, e assim, atingir o estudo do município no terceiro ano. Este trabalho pedagógico voltado à construção de noções espaciais, como princípio da elaboração de conhecimentos geográficos, acontece de forma integrada aos demais conhecimentos do currículo escolar nesta etapa da educação formal.

O planejamento do trabalho pedagógico busca a elaboração de propostas que possibilitem a construção de uma aprendizagem significativa, baseada em experiências concretas, onde sejam desenvolvidas habilidades cognitivas em potencial no educando, nesta fase do desenvolvimento humano. O conhecimento geográfico nas séries iniciais assume relevância pela abordagem das noções espaciais, propiciando condições para que o educando passe a compreender a realidade em que vive, através da experimentação de situações vivenciais, e, gradativamente, atinja uma compreensão contextualizada do mundo. Este processo pedagógico impõe intervenção qualificada do educador, mediando situações de aprendizagem que conduza o educando a uma leitura de mundo numa dimensão globalizada, respeitando de forma segura, o nível de desenvolvimento humano. Sobre os anos iniciais da educação escolar são desenvolvidas habilidades múltiplas que irão basilar a apreensão do conhecimento em sua totalidade. O saber geográfico passa a ser produzido diante da prática pedagógica escolar sobre um planejamento que atenda aos amplos objetivos curriculares e aos fundamentos teórico-metodológicos específicos da Geografia escolar.

Diante da intenção em proporcionar aos educandos situações de aprendizagem que promovam a construção de conhecimentos acerca do lugar, ou seja, do município, impõe-se o planejamento de estratégias metodológicas afins, buscando sobre propostas pedagógicas integradas, variados sentidos e significações, que conectem conceitos e metodologias de várias áreas do saber curricular escolar. Nesta direção considera-se fundamental, um planejamento que passe a atentar para aspectos relevantes. Bem como reafirma Callai, 1998, p. 68:

Se um lugar se define no contraponto de outros lugares e das relações sociais que ocorrem no seu interior, também no contraponto da complexidade das relações, o município tem que ser percebido na sua referência a outros municípios, ao estado, ao país, à diversas regiões a que pertence. As relações entre as pessoas, que habitam neste determinado lugar, tem que ser vistas com perspectiva das forças políticas, internas e externas que ali atuam e interferem.



A atitude de conhecimento e entendimento do espaço imediato deve ser conduzido de forma a proporcionar ao aluno, um olhar integrado dos vários aspectos da paisagem, evidenciando tanto os aspectos físico-natural, como sócio-econômico, histórico-cultural e ambiental. Nesta ideia lembramos Kimura, 2008, p. 109:

Significa que é preciso desenvolver o saber geográfico de maneira contextualizada, colocando ao aluno as diversas facetas possíveis de uma determinada questão, apresentando-lhe problemas a serem analisados.

Neste momento da educação escolar deve ocorrer a **alfabetização cartográfica???**, em que o educando passa a compreender o mundo sob dimensões projetivas, de orientação, localização e representação espacial. Conforme afirma Castrogiovanni, 2005, p. 15: Para sabermos Geografia, precisamos ser alfabetização na leitura dos lugares, sejam eles próximos ou distantes de nós. A **alfabetização cartográfica????** poderá ocorrer sobre metodologias que utilizem a confecção de mapas tendo como base o trajeto diário do educando sobre espaços ocupados, análise de atlas e mapas temáticos e produção de maquetes. A manipulação orientada do globo terrestre constitui instrumento ao exercício de orientação, localização e representação espacial. O trabalho de campo pode representar importante ferramenta metodológica ao conhecimento do município, pois oportuniza a visualização *in loco* de múltiplos aspectos componentes da paisagem. Este procedimento didático potencializa a aproximação da teoria à prática, fortalecendo a construção de conceitos e a compreensão de processos formadores da paisagem. O município constitui espaço vivenciado pelo educando, porém quando analisado geograficamente, passa a evidenciar importantes ações que caracterizam o processo de análise espacial, como a descrição, comparação, estabelecimento de conclusões e contextualização.

O trabalho de campo é uma atividade didática de pesquisa, como destaca Schäffer, 2005, p. 30:

Fazer pesquisa através da leitura da paisagem em Geografia é uma atividade fecunda. Uma mesma paisagem permite vários recortes para investigação, indo de questões mais concretas e simples, como é o caso da observação de formas, de elementos constitutivos, de transformações, de funções, a outras mais complexas. De novo, reforça-se o papel do professor para a qualidade do trabalho de pesquisa em campo. De seu planejamento e orientação dependerá o aproveitamento desta oportunidade de aprendizagem pelo aluno.

O conhecimento do município suscita conhecer também, efeitos da ação humana sobre o tempo. Estes efeitos e construções sociais podem ser expressas e após



analisadas, por testemunhos representados por obras arquitetônicas, falas de pessoas destacadas, relatos impressos ou registros de imagens. Estudar o município pressupõe um olhar sobre o movimento de transformação social, assim como evidencia Callai, 2003, p. 69:

... um estudo de um município feito pela Geografia, tem que considerar a dimensão espacial-territorial, pois que é este o olhar do geógrafo. Em outras palavras, o estudo de uma determinada realidade feito pela Geografia considera a perspectiva da construção do espaço, contempla a visão espacial, da organização espacial, como resultado de fenômenos sociais e da relação da sociedade com a natureza.

As fontes bibliográficas e didáticas para apoio ao estudo do município são limitadas. Há poucas obras contendo informações atualizadas e que garantam o caráter geográfico da análise do município. As novas tecnologias têm hoje, permitido o acesso fácil à informação e a comunicação, porém também, às imagens. O “*google earth*” representa importante recurso didático ao ensino de Geografia, uma vez que possibilita de visualização e exercício para o domínio de importantes conhecimentos geográficos. O registro fotográfico tem permitido estratégia dinamizadora do trabalho pedagógico, não apenas pela análise de imagens prontas, mas pelo procedimento de produção dos registros pelos próprios alunos. As estratégias metodológicas evidenciadas poderão apresentar maior significatividade diante do processo educativo se planejadas de forma a integrar várias áreas do conhecimento escolar. O eixo temático desta construção poderá ser o estudo do município, e, a partir daí, múltiplos saberes escolares, serão instigados a colaborar na atitude de conhecimento e compreensão do recorte espacial em análise. Estudar o lugar, representa estudar o meio, porém de forma articulada e não, fragmentada. O planejamento de propostas integradas suscita um trabalho docente sob uma abordagem interdisciplinar, em que cada área do conhecimento revele firmeza em suas estruturas conceituais e metodológicas, pois a partir daí, passem a produzir caminhos a que os educandos atinjam o estabelecimento de conexões entre os saberes em formação. O meio vem constituindo objeto de estudo sobre o currículo escolar, manifestando a diversidade de opções para a análise espacial. Assim como reforça Pontuschka, 2004, p. 260:

No estudo do meio pela Geografia, o espaço e o tempo não se separam, pois as observações sensíveis permitem uma aproximação concreta com problemas estudados pela História e pela Geografia, com questões propostas por alunos e



professores. O meio é uma Geografia viva. A escola, o córrego próximo, a população d um bairro, o distrito industrial, um parque, uma reserva florestal, um shopping, um hipermercado, a chácara vizinha são elementos integrantes de um espaço, que podem ser pontos de partida para uma reflexão.

A investigação do lugar, em especial o município, sob o olhar geográfico, produz possibilidades como: aproximar escola e vida, dando forma à contextualização; incorporar uma abordagem metodológica interdisciplinar, aproximando múltiplos saberes; aproximar teoria-prática, pela apresentação de fundamentos explicativos e realidade; construir conceitos geográficos, bem como históricos, científicos, linguísticos, artísticos, culturais entre outros; produzir uma aprendizagem significativa; dinamizar fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia; incorporar técnicas de estudo da realidade como saída de campo e estudo do meio; formar a consciência de intervenção social. O ensino de Geografia carrega importante função diante do currículo escolar, possibilitando a construção de um conjunto de conhecimentos e valores fundamentais à formação humana. O objeto de estudo da Geografia abrange a percepção de espacialidade, a qual passa a ser construída em primeiros anos da educação formal, em vivências provocadas pelo contato com o espaço imediato. O lugar deve ser experienciado sob a dimensão integrada. Portanto, o consistente processo de construção das noções espaciais diante de seres humanos em formação, garantirá a efetiva concepção de espacialidade pelo adulto. Espacialidade com significado social, compreendida sob múltiplos aspectos, em firme entrelaçamento sociedade/natureza, tempo/espaço, vida/qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos & COSTELLA, Roselane Zordan. **Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: a alfabetização espacial**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papyrus, 2004.



RELPH, Edward. **Place and placelessness**. London: Pion.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

SCHÄFFER, Neiva Otero... [et al.]. **Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.